

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

BRUNO ANDERSON DA SILVA  
MICHELLE PEREIRA DA CONCEIÇÃO

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO EM  
UM CLUBE ALAGOANO NA CATEGORIA PROFISSIONAL**

MACEIÓ

2021

BRUNO ANDERSON DA SILVA  
MICHELLE PEREIRA DA CONCEIÇÃO

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO EM  
UM CLUBE ALAGOANO NA CATEGORIA PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente de Educação Física/Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, tendo como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura.

MACEIÓ

2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p

Silva, Bruno Anderson da.

Perfil antropométrico de atletas de futebol feminino em um clube alagoano na categoria profissional / Bruno Anderson da Silva, Michelle Pereira da Conceição. – 2021.

29 f. : il.

Orientador: Eriberto José Lessa de Moura.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 22-23.

Anexos: f. 25-29.

1. Antropometria. 2. Futebol feminino. 3. Futebol - Treinamento técnico.  
I. Conceição, Michelle Pereira da. II. Título.

CDU: 796.332-055.2

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 03 de fevereiro de 2021, às 15h, em sessão pública via plataforma *Google Meet*, como orienta a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2020 DE 27 DE ABRIL DE 2020 da Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Alagoas, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO EM UM CLUBE ALAGOANO NA CATEGORIA PROFISSIONAL, dos alunos Bruno Anderson da Silva (matrícula 13210177), e Michelle Pereira da Conceição (matrícula 14113245), do Curso de Educação Física-Bacharelado. A banca avaliadora foi constituída pela Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas (Presidente), Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura (Orientador), e o Prof. Dr. Filipe Antônio de Barros Sousa (Convidado). Iniciados os trabalhos, foi dado aos alunos um tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentação, em seguida, a Banca Examinadora dispôs de até 30 (trinta) minutos para arguição e/ou considerações. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, e o trabalho foi aprovado com a nota oito vírgula cinco (8,5). Os alunos foram notificados do prazo de no máximo 30 (trinta) dias, a partir desta data, para enviar por e-mail ([ifeedfbcoordenacao.ufal@gmail.com](mailto:ifeedfbcoordenacao.ufal@gmail.com)) para a Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado, a versão definitiva do trabalho defendido, salvas em PDF, com as correções sugeridas pela Banca, sem o que, esta avaliação se tornará sem efeito, passando os alunos a serem considerados reprovados. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram pelos membros da Banca Examinadora e pelos alunos.

*M do Socorro Meneses Dantas*

\_\_\_\_\_ (Presidente)

*Eriberto José Lessa de Moura*

\_\_\_\_\_ (Orientador)

*Filipe Antônio de Barros Sousa*

\_\_\_\_\_ (Convidado)

*Bruno Anderson da Silva*

\_\_\_\_\_ (Aluno)

*Michelle Pereira da Conceição*

\_\_\_\_\_ (Aluna)

Dedicamos este trabalho primeiramente á Deus,  
sem Ele nada seria possível.  
E a nossa família por todo seu apoio,  
durante a nossa longa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura, nosso orientador, por toda sua atenção e apoio durante a pesquisa. A todos que fazem parte do Laboratório de Ciências Aplicadas ao Esporte (LACAE), por disponibilizar todo material necessário para a nossa pesquisa de formação. Ao Prof. Dr. Filipe Antônio de Barros Sousa, por sempre estar disposto a nos ajudar, e por toda a sua atenção, que foi de extrema importância ao nosso estudo. A Profa. Dra. Maria do Socorro Dantas, por sempre nos orientar em sua disciplina tão bem e por toda a atenção nos dada para chegarmos até aqui. Ao Clube e todas às atletas por contribuírem para a nossa coleta tão importante para nosso estudo. A toda a nossa família e aos amigos verdadeiros que incentivaram e acreditaram nos nossos esforços incessantes ao longo dessa jornada, não nos deixando desistir. A Deus, que sem dúvida alguma nada seria possível sem ti Senhor, pra quem tem fé a vida não tem fim, e Ele nos trouxe até aqui.

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi mensurar e analisar o perfil antropométrico, através da composição corporal das atletas da equipe de futebol feminino profissional de Maceió, e por meio dos dados coletados, observar as características antropométricas: estatura, espessura de dobra cutânea e massa corporal total. As medidas de dobras cutâneas foram obtidas com a utilização de um adipômetro científico (Lange Skinfold Caliper EUA) com leitura de 1 mm. Realizamos a espessura de quatro dobras cutâneas, a saber: subescapular (SE), tricipital (TR), supra ilíaca (SI) e abdominal (AB). Com isso identificamos qual era o atual perfil das atletas de alto rendimento do futebol alagoano, de acordo com os resultados expressados no IMC e percentual de gordura (%G) das pesquisadas, de acordo com a posição de atuação em campo. Assim, o grupo estudado tinha entre 16 e 31 anos, tendo a média de idade sendo de  $(24,3 \pm 5,03)$ . Com o menor percentual de gordura para a goleira. Em algumas atletas que atuam como zagueira, lateral e meio campista, o percentual de gordura foi menor em relação às atacantes.

**Palavras-chave:** Antropometria. Futebol feminino. Desempenho tático.

## **ABSTRACT**

The objective of the present study was to measure and analyze the anthropometric profile, through the body composition of the athletes of the professional female soccer team of Maceió, and through the collected data, observe the anthropometric characteristics: height, skinfold thickness and total body mass. The skinfold measurements were obtained using a scientific adipometer (Lange Skinfold Caliper USA) with a 1 mm reading. We took the thickness of four skinfolds, namely: subscapular (SS), triceps (TR), supra iliac (SI) and abdominal (AB). With this, we identified what the current profile of the high performance soccer athletes from Alagoas was, according to the results expressed in the BMI and fat percentage (%F) of the researched women, according to their position in the field. Thus, the studied group was between 16 and 31 years old, with the average age being  $(24.3 \pm 5.03)$ . With the lowest percentage of fat for the goalkeeper. In some athletes who act as a defender, side and midfielder, the percentage of fat was lower in relation to the attackers.

**Keywords:** Anthropometry. Women's soccer. Tactical performance.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
1.1.O Futebol feminino no Brasil: da medicina “esportiva especializada” às Ciências do Esporte .....	<b>12</b>
1.2. A importância da Antropometria no futebol.....	<b>14</b>
<b>2.METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
2.1.Tipo de Estudo e Amostra.....	<b>17</b>
2.2. Instrumentos e procedimentos dos dados .....	<b>17</b>
2.3.Análise Estatística.....	<b>18</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>19</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>22</b>
<b>7. ANEXOS</b> .....	<b>24</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	
<b>ANEXO B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

A prática do futebol praticado por mulheres vem aumentando a cada ano, com isso surge questionamento em relação ao preparo físico dessas atletas, sendo assim, a necessidade de mais estudos aprofundados na área das ciências do esporte para auxiliar no desempenho das mesmas. A avaliação física de atletas serve como base para a elaboração dos treinos, tornando estes mais específicos às necessidades de cada uma, pois possibilita acompanhar a evolução individual e coletiva e saber se as metodologias de treinamento estão adequadas.

Nosso estudo partiu de experiências concretas com o futebol feminino. Como monitores do Complexo esportivo do Instituto de Educação Física e Esporte – IEFEE da Universidade Federal de Alagoas – UFAL observamos uma lacuna no estudo em Alagoas, em pesquisas que colocam em tela a antropometria no universo do futebol feminino profissional.

A importância de sua utilização na verificação das adaptações em resposta ao treinamento é de fundamental necessidade para a melhoria do desempenho físico-desportivo.

Como nosso foco é o futebol feminino, é de suma importância primeiramente traçar uma introdução ao cenário de sua prática em nosso país, antes de adentrarmos em nosso objetivo central deste estudo. E assim descrever a contextualização das particularidades que envolvem o estudo da antropometria no universo do futebol praticado por mulheres.

Nas palavras de Moura (2015, p.140), no universo do futebol em nosso país, “as mulheres não seguiram um caminho único e homogêneo, ou seja, que suas manifestações ocorreram em diferentes setores e grupos sociais distintos”. Nos primórdios dos primeiros jogos a mulher flertava o esporte na condição de espectadora isso bem evidenciado pelas mulheres das elites brasileiras. Num segundo momento a sua participação se expressa em jogos beneficentes, onde há uma efetiva prática do futebol por elas, mas ao mesmo tempo sendo vistas pela sociedade com olhares de “comichidade” e expressão corporal “exótica”.

Nos anos de 1940, durante o Estado Novo no subúrbio carioca, conforme Moura (2015), há o aparecimento do futebol praticado pelas mulheres filhas da classe trabalhadora despertando atenção da mídia esportiva impressa do sudeste brasileiro e da própria medicina esportiva da época ocasionando uma longa discussão sobre se a mulher deveria ou não praticar o futebol. Diversas equipes suburbanas surgiam e participavam de torneios patrocinados por jornais e casas de materiais esportivos. Mesmo causando certo entusiasmo

por sua prática, houve um movimento contrário normatizando-o e proibindo-o através da legislação esportiva que foi promulgada pelo Decreto-Lei número 3.199 que baixou as normas para o desenvolvimento e enquadramento das práticas físico-esportivas vivenciadas pelas mulheres. E dentro dessas práticas o futebol não foi “convidado”.

Contudo, o que sabemos é que o futebol feminino passou por inúmeras dificuldades sociais e políticas ao longo dos anos e só começa criar raízes com a permissão da prática da modalidade de forma institucionalizada a partir de 1979.

Atualmente, o futebol é uma modalidade esportiva bastante praticada no mundo e a adesão à modalidade aumenta a cada ano, especialmente entre os jovens, veteranos (REILLY, 1997) e mulheres (MANSON; BRUGHELLI; HARRIS, 2014a).

Num estudo realizado pelo Ministério do Esporte (2013) revelou-se que aproximadamente 5% das mulheres brasileiras praticam futebol e 1% futsal em algum momento de seu lazer (GALATTI, ET AL, 2018).

Segundo Galatti (2018), observa-se um número maior de co-autores homens nos artigos científicos do que co-autoras mulheres, principalmente na área de treinamento, essa diferença deve-se o fato da conjuntura social e determinantes legais como as legislações proibitivas que postergaram o desenvolvimento das modalidades na prática, o que produziu ecos na investigação científica a respeito das modalidades, já que as primeiras publicações foram feitas quase duas décadas após o fim dos impedimentos legais.

Além disso, a menor quantidade de artigos sobre treinamento provavelmente reflete a discriminação e menor aceitação das publicações de mulheres que dissertam sobre essa temática (SOUZA; CAPRARO; JENSEN, 2017). Esse distanciamento do acesso prático ao treinamento pode diminuir o interesse imediato por esse campo de pesquisa.

Com isso, verificamos um crescimento nas pesquisas, por parte das ciências biológicas, e a importância em estudar diferentes áreas de conhecimento do futebol. O futebol é um esporte em constante evolução, onde cada vez mais os fatores físicos são determinantes para o resultado de uma partida. Cada vez mais as jogadoras são exigidas ao máximo num calendário lotado. Para diminuir o risco de lesões e potencializar o desempenho das atletas, os clubes vêm usando a ciência. Nessa linha, a antropometria vem sendo de suma importância.

Segundo Ramos (2011), para que uma atleta atue em alto rendimento, é de fundamental importância um perfil físico preparado, e condizente à sua função desenvolvida em campo. Na questão física, um aspecto importante para a detecção de talentos e promoção do alto rendimento é a composição corporal, que se assemelha em atletas que desempenham a

mesma função tática.

A antropometria tem como objetivo analisar e traçar um perfil antropométrico tanto de atletas de alto rendimento, quanto de atletas em processo de formação. Através da antropometria é possível descrever uma série de fenômenos relacionados ao tamanho, forma e estrutura corporal, além da função motora das atletas (BOHME, 2000; PYNE ET AL, 2006).

A antropometria, definida como ciência que estuda os caracteres mensuráveis do corpo humano, particularmente as mensurações do tamanho, forma e composição corporal, tem sido utilizada em diversas áreas do conhecimento tais como: Saúde, Ergonomia, Engenharia e nos Desportos (SILVA, 2011).

As medidas antropométricas estão sendo amplamente utilizadas, na verificação das adaptações em resposta ao treinamento, para o acompanhamento e desenvolvimento na seleção de atletas e em estudos de caracterização étnica, entre várias outras áreas. O controle de qualidade dessas medidas vai resultar em dados mais confiáveis e medidas antropométricas mais precisas (NORTON & OLDS, 2000).

Portanto, a relevância do estudo se dá, por percebermos a importância da análise antropométrica em atletas profissionais de futebol, pois cada vez mais tem se notado uma preocupação com o aprimoramento físico do atleta. Já que a avaliação das características físicas possibilita aos técnicos e cientistas do esporte, avaliarem, modificarem e prescreverem sessões de treinamento com o intuito de aumentar o desempenho físico do atleta em uma competição.

A partir disso, temos nesta pesquisa, o objetivo de analisar e traçar o perfil antropométrico, através da composição corporal das atletas da equipe de futebol feminino, por meio dos dados coletados, observando as características antropométricas: estatura, espessura de dobra cutânea e massa corporal total. Com isso, identificamos qual é o atual perfil das atletas de alto rendimento do futebol alagoano de acordo com os resultados expressados no IMC e percentual de gordura (%G) das atletas, de acordo com o setor de atuação em campo.

Dentro do cenário esportivo, o futebol pode ser considerado como o maior fenômeno. Diante disso, existe a expectativa de que haja um aumento das equipes de futebol feminino no Brasil, com o intuito de oportunizar à população feminina praticar esta modalidade esportiva, bem como alavancar o ambiente científico acadêmico de pesquisa voltado para os aspectos vivenciados no treinamento e somatotipo.

## 1.1. O Futebol feminino no Brasil: da medicina “esportiva especializada” às Ciências do Esporte

Devemos lembrar que diferentemente do atual entendimento, feito pela maioria das pessoas e das Ciências do Esporte (como a medicina, nutrição, etc), de que as mulheres podem e devem praticar qualquer modalidade esportiva, em momentos anteriores isso não era uma unanimidade em nosso país. Podemos exemplificar que foram utilizados argumentos biológicos para afastar a mulher do futebol. No ano de 1940, o médico Humberto Ballariny publicou na *Revista Educação Física* o artigo "Por que a mulher não deve praticar o futebol" (1940; citado por FARIA JÚNIOR, 1995), afirmando que a modalidade era um esporte violento e prejudicial ao corpo feminino, podendo até causar danos permanentes aos órgãos reprodutores da mulher. Ballariny acreditava ainda que a prática do futebol “masculinizava” o corpo das mulheres, desenvolvendo pernas mais grossas, tornozelos mais rechonchudos, joelhos deformados, seguindo de outro falso argumento utilizado para contra-indicar o futebol feminino pela a possibilidade de ocorrência de lesões mamárias (FARIA JÚNIOR, 1995).

Na década de 1950, a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentava, e com isso, surgiam oportunidades em diversos setores, como o terciário, os serviços burocráticos de estatais e privados, nas áreas do serviço público e também nas profissões liberais. Mas, a participação das mulheres no âmbito da prática no futebol, ainda não era levada em consideração pelos especialistas da Medicina esportiva e pela imprensa esportiva brasileira da época que em sua maioria segundo Moura (2015) seguiam a posição argumentativa da mesma.

Moura (2015) cita, que na década de 1960 o fortalecimento do movimento feminista na Europa e nos Estados Unidos, acabou sacudindo as questões relacionadas aos valores, papéis sociais da mulher. No início da década no Brasil, a mulher se insere nos movimentos políticos, o que poderia ocasionar melhorias no campo esportivo, mas, com o golpe militar de 1964, ocorre uma desestabilização do seu avanço, e a participação das mulheres no futebol continua incipiente no Brasil. A situação piora, quando o Conselho Nacional de Desportos, através da deliberação nº. 7/65 de 02 de agosto, baixou instruções às entidades esportivas do

Brasil, proibindo a prática do futebol feminino de maneira efetiva.

Foi no início da década de 80, na gestão do doutor Manoel José Gomes Tubino, no Conselho Nacional de Desportos (CND) que a situação do futebol feminino nacional começou a melhorar, pois ele reconheceu que era necessário estimular as mulheres nas diversas modalidades. Em 06/03/1986, o CND baixou a Recomendação n.º 02, na qual “reconhece a necessidade de estímulo à participação da mulher nas diversas modalidades desportivas no país”. (CASTELLANI FILHO, 1988). E as Ciências do Esporte acompanhou também esse movimento pelo reconhecimento e pela busca de especificidades no treinamento voltado para o público feminino no universo do futebol.

Na atualidade os estudos relacionados aos elementos que congregam à fisiologia do exercício (como os estudos antropométricos), cada vez mais vem se preocupando em basilar um planejamento sistematizado do treinamento esportivo no futebol praticado pelas mulheres.

Atualmente, o futebol feminino no Brasil vem passando por modificações no setor de gestão e investimentos públicos e privados, por exemplo, no gerenciamento da CBF e na presença do futebol feminino como pauta do governo federal, no aspecto legal, como por exemplo, a obrigatoriedade dos clubes de futebol profissional masculino ter também elenco feminino e numa atenção da própria mídia em geral, principalmente no aspecto do futebol como espetáculo.

Lembramos que essas transformações não invalidam o reconhecimento de grandes desafios a serem enfrentados pelas mulheres em todo universo do futebol como o aumento de sua prática como lazer e a participação delas nas escolas de futebol, nas categorias de base e na efetivação como uma categoria profissional marcada por reais condições de trabalho.

Por conseguinte, tem havido transformações também presentes no espaço de sua prática nas questões relacionadas às ciências do esporte e como elas podem interferir positivamente no interior do futebol feminino em prol dos aspectos técnico-táticos, fisiológicos e antropométricos, objeto esse que versa nosso estudo.

Como anteriormente citamos, no contexto brasileiro, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) reformulou, nos últimos anos, os campeonatos do país tanto para o nível profissional quanto para as categorias de base. Dando origem ao Comitê de Reformas do Futebol Brasileiro que teve como objetivo identificar e solucionar os principais obstáculos ao desenvolvimento do futebol brasileiro.

Em meados de 2016, o Comitê se reuniu em 24 oportunidades para discutir os mais

relevantes pontos a serem abordados e assim, elaborar um plano de sugestão que colaborasse com a transformação da realidade do esporte no Brasil. Em uma resolução lançada em 2017, CBF e CONMEBOL lançaram uma normativa onde todos os clubes de futebol participantes do campeonato brasileiro, direcionassem parte dos seus investimentos ao desenvolvimento do futebol feminino.

Ao final das discussões do Comitê, os principais resultados do trabalho foram à elaboração do primeiro Código de Ética do futebol Brasileiro e dos pilares da reforma do Estatuto da CBF, a criação de um novo Calendário do Futebol Brasileiro, um plano estruturante para o futebol feminino, o desenvolvimento do Regulamento Nacional da Concessão de Licença de Clubes, um projeto antigo da Diretoria de Registro e Transferência, além do desenvolvimento de uma metodologia oficial da CBF para ensino de futebol para crianças.

Além disso, a nossa maior referência no futebol feminino e umas das principais jogadoras de todos os tempos, a alagoana Marta conquistou por seis vezes o prêmio de melhor jogadora do mundo (Federation International de Football Association – FIFA).

Assim, o futebol feminino vem se mostrando numa crescente importância, em número de praticantes e desenvolvimento científico. Entretanto, ainda é muito pouco o número de pesquisas sobre o perfil físico verificado em jogadoras de futebol.

## 1.2 A importância da Antropometria no Futebol

Entre vários procedimentos para determinação indireta da composição corporal, a antropometria é a mais utilizada no campo da Educação Física devido à simplicidade da técnica, baixo custo operacional e por ser uma técnica não invasiva (PETROSKI, 1995).

As medidas de dobras cutâneas são utilizadas para estipular a composição corporal através da antropometria. Nessas medidas são estabelecidas uma relação entre os pontos anatômicos pinçados e a adiposidade corporal como um todo. O resultado é expresso em milímetros.

A forma mais remota sobre a antropometria, data do tempo das culturas da Índia, do Egito e da Grécia. Inicialmente, a prática antropométrica estabelecia a medida das partes do corpo humano e a verificação entre as suas relações.

Já os antigos utilizavam a antropometria tanto em seus estudos com a medicina como

na arte. Considerado o pai da medicina moderna, Hipócrates desenvolveu um método de antropometria por meio da divisão dos indivíduos em dois tipos de corpos em sua dicotomia, os físicos, caracterizados pela sua menção vertical, e os apopléticos, caracterizados por uma dimensão horizontal.

No âmbito esportivo, a antropometria vem ganhando destaque, pois é uma importante área do conhecimento, e que tem como função analisar o perfil morfofuncional de atletas de alto rendimento, servindo tanto para profissional quanto para as categorias de base.

A antropometria descreve toda a composição corporal dos atletas, através de cálculos de percentual de gordura, estatura, massa gorda, massa magra, massa óssea, massa residual, medição de diâmetros ósseos e circunferências de membros (BOHME, 2000; MATKOVIC et al., 2008; MANTOVANI et al., 2008).

A antropometria é uma das áreas que fornece suporte para o desenvolvimento do atleta de futebol, já que tem relação direta aos aspectos morfológicos. O argumento de que o jogador de futebol precisasse apenas da qualidade técnica é algo ultrapassado, percebendo assim, a enorme relevância atribuída aos aspectos físicos por conquistas adquiridas pelas equipes, já que um excelente desempenho físico serve de suporte para as execuções táticas e a manutenção do alto nível técnico individual do atleta durante uma partida. (OLIVEIRA; AMORIM; GOULART, 2000).

Atualmente, podemos ver que as equipes técnicas que trabalham com futebol utilizam-se das avaliações físicas como ferramenta nas etapas da orientação do treinamento, o que ajuda no diagnóstico, na prescrição e no controle das cargas do treinamento (VICENTE; LOPEZ; PASCUAL, 2000).

Os resultados dessas avaliações físicas são empregados em equações dentro de um protocolo, que por meio de alguns cálculos é possível quantificar a composição do corpo humano em massa corporal gorda e massa corporal magra, o que possibilita a análise técnica dos valores percentuais em relação ao valor da massa corporal total.

Sendo assim, conhecer a composição corporal de um indivíduo é muito importante, pois permite a criação de programas de aptidão física relacionada à saúde e ao esporte. Guedes & Guedes (2006) afirmam que a composição corporal é a divisão do corpo em seus diferentes compartimentos.

Conforme Fernandes Filho (2003), as medidas antropométricas devem ser feitas seguindo um protocolo definido, a fim de se evitar erros. Portanto, alguns fatores como,



horário, vestimenta, instrumentos, posição anatômica, devem ser rigorosamente levados em consideração ao se coletar as medidas antropométricas, garantindo precisão e fidedignidade ao trabalho.

No aspecto fisiológico, o futebol desenvolve diferentes tipos de atividade como caminhada, trote, corrida em velocidade, para trás e para os lados, distribuídas durante a partida de forma intermitente. Segundo Silva (1998) as mulheres percorrem numa partida de futebol em média uma distância total de 8,5 km, sendo que segundo Kraemer e Hakkinen (2004) essa distância é distribuída em aproximadamente 25% de caminhada, 38% de trote, 20% de corridas cruzadas, 7% de costas e 10% de corridas em velocidade no valor individual mais alto.

A composição corporal (massa corporal, massa gorda e massa magra) é um importante indicador a ser avaliado em atletas de alto rendimento, já que quantidades elevadas de gordura podem comprometer o desempenho das atletas e as mulheres, por questões hormonais, possuem naturalmente maiores quantidades de massa gorda em relação aos homens.

A composição corporal é um dos conteúdos mais importantes dentro do campo da antropometria (LOPES E PIRES NETO, 1996).

Segundo Benevenuto (2010) os valores ótimos de adiposidade são difíceis de definir, isso pode estar relacionado com a posição que a atleta ocupa em campo. No entanto, é fato que aumentar a massa corporal magra é um importante aspecto do treinamento em jogadoras de futebol, já que o excesso de gordura corporal diminui o desempenho nas variáveis como aceleração, salto, mudanças de direção, entre outros.

Todos os esportes possuem uma ou duas capacidades físicas que devem ser trabalhadas de forma prioritária (AOKI, 2003). Profissionais que trabalham na Medicina Esportiva e Educação Física devem realizar avaliações válidas e fidedignas da composição corporal (TRITSCHLER, 2003).

Portanto, a importância em se determinar o perfil de esportistas reside no fato da existência de uma relação entre forma corporal e desempenho físico (SLAUGHTER, LOHMAN e MISNER, 1977).

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas cujo protocolo de nº CAAE: 29229020.8.0000.5013.

### **2.1 Tipo de Estudo e Amostra**

A pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, e de caráter descritivo de corte transversal.. O estudo foi realizado com a população total, sendo 14 atletas, com a idade entre 16 e 31 anos, sendo a média de 22,6 da equipe profissional de futebol feminino de um clube Alagoano, sediado em Maceió, Alagoas, a coleta de dados foi realizada no bairro da Cidade Universitária S/N no Laboratório de Ciências Aplicada ao Esporte (LACAE) da Universidade Federal de Alagoas, nos meses de (outubro de 2019 e fevereiro de 2020). Antes das avaliações serem realizadas as atletas foram informadas sobre os procedimentos que iriam ser submetidas, esclarecimentos acerca dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

### **2.2 Procedimentos e Instrumentos dos dados**

Na Avaliação Antropométrica, foram coletadas massa corporal e estatura utilizando uma balança antropométrica com estadiômetro Welmuly (modelo R110 - 2005)<sup>1</sup> que pudemos calcular o IMC, que se dá pela divisão do peso pela estatura ao quadrado. As medidas de dobras cutâneas foram obtidas com a utilização de um adipômetro científico (Lange Skinfold Caliper EUA) com precisão de 1 mm,<sup>2</sup> realizamos a espessura de quatro dobras cutâneas, a saber: subescapular (SE), tricípital (TR), supra íliaca (SI) e abdominal (AB), de acordo com o protocolo de Faulkner apud Carnaval (1995), utilizado para mulheres

atletas. Todas as medidas foram realizadas três vezes em cada local do lado direito, utilizando-se o valor médio obtido destas.

### 2.3 Análise Estatística

Os dados foram analisados através de estatística descritiva por meio de sua exposição em gráfico e tabela de dupla entrada. As variáveis numéricas foram descritas por medidas de tendência central (média) e variabilidade (desvio padrão), das atletas em relação ao setor de atuação no campo. Os dados foram descritos através do programa Bioestat (Versão 7.3).

---

<sup>1</sup> Estadiômetro com régua antropométrica com escala de 2,00m em alumínio anodizado, e divisões de 0,5cm.

<sup>2</sup> Adipômetro aparelho profissional para medição de taxa de gordura corporal, mola com pressão constante de 10 g/mm<sup>2</sup> em qualquer abertura do compasso, e escala de 0 a 60 mm, resolução de 1 mm.

## 3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O grupo estudado tinha entre dezesseis e trinta e um anos, sendo que a média de idade foi de  $(24,3 \pm 5,03)$ . A altura ficou entre 1,53 e 1,71 metros e teve a média de  $1,61 \pm 0,03$ . Já o peso mínimo e máximo encontrado no grupo foi de 44,8 e 74,1kg, respectivamente, sendo que a média foi de  $60,3 \pm 2,05$ kg. Quanto ao IMC tivemos a média de  $23,04 \pm 0,3$  e o percentual de gordura mínimo foi de 11,13, já o percentual de gordura máximo atingiu 21,53 e sua média foi de  $14,39 \pm 3,4\%$ .

Na tabela apresentamos as informações referentes às características gerais das atletas de acordo com a função tática desempenhada.

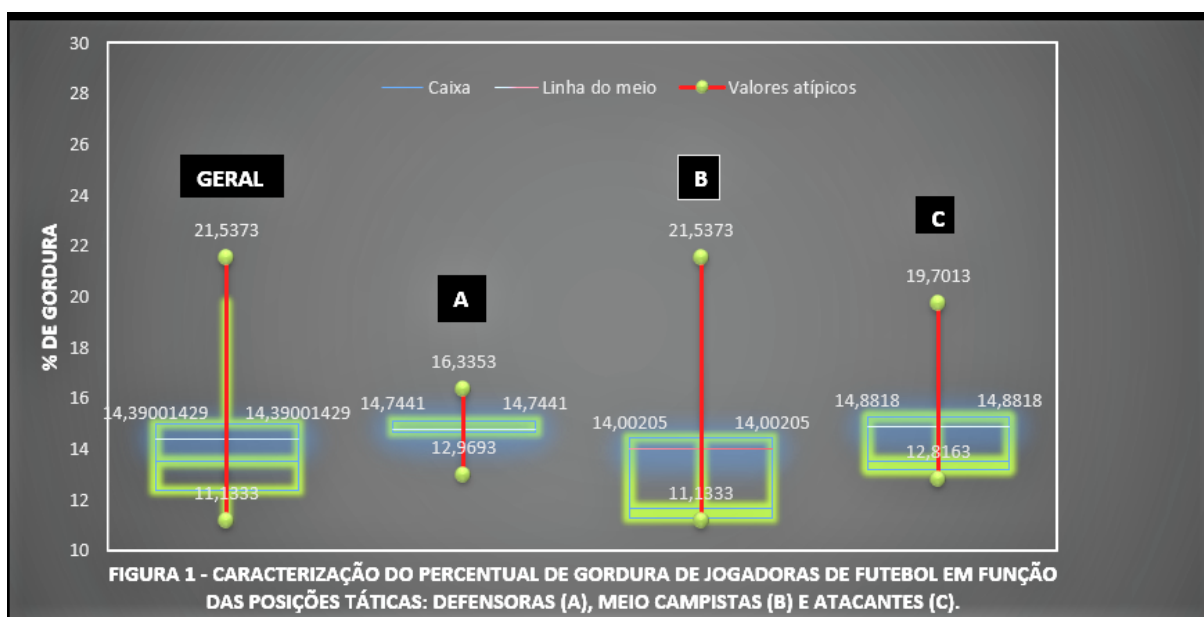
**Tabela 1** - Características antropométricas das atletas de acordo com a função tática em campo.

Variáveis	Goleiras (n=1)	Defensoras (n=5)	Meio Campistas (n=4)	Atacantes (n=4)	Total
-----------	----------------	------------------	----------------------	-----------------	-------

	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)
Idade (anos)	31,7	22,96 ± 4,5	20,37 ±1,4	22,3 ±1,7	24,3 ±5,03
Peso (kg)	62,3	61,8 ±7,0	59,1 ±6,7	58,07 ±12,7	60,3 ±2,05
Estatura (m)	1,66	1,62 ± 0,1	1,60 ±0,05	1,58 ±0,0	1,61 ±0,03
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	22,61	23,44 ±3,0	23,01 ±3,2	23,13 ±4,6	23,04 ±0,3
%Gordura	12,20	14,74 ±1,2	14,02 ±5,04	14,88 ±3,2	14,39 ±3,4

**Legenda:** (IMC) índice de massa corporal; (%G) percentual de gordura.

**Figura 1** - Características do percentual de gordura em função das posições táticas.



#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Toda modalidade esportiva requer um perfil físico adequado, até mesmo os esportes coletivos, onde as dimensões antropométricas caracterizadas pelo tamanho corporal, a proporcionalidade e a composição corporal estão relacionados com o desempenho em alto rendimento..

Ao analisar os valores das atletas avaliadas em nosso estudo de acordo com as diferentes posições de atuação em campo, verificamos os valores médios de percentual de gordura e IMC de  $14,39 \pm 3,4\%$  e  $23,04 \pm 0,3$  kg, respectivamente. Segundo Kraemer e Hakkinen (2004), a principal causa de fadiga na fase inicial de uma partida é um valor alto no percentual de gordura. Estes mesmos autores citam uma média de percentual de gordura

de 19,7 a 22% para jogadoras de futebol de alto rendimento.

Com os resultados obtidos podemos observar que a goleira obteve menor percentual de gordura, enquanto que as atacantes obtiveram maior percentual de gordura, com valores médios de  $14,88 \pm 3,2\%$ . No entanto, o grupo teve um resultado homogêneo, e apresentou pequena diferença estatisticamente significativa, ficando as atletas que atuam como e meio campistas e defensoras (zagueira), que obtiveram um percentual de gordura menor  $14,02 \pm 5,04\%$  e  $14,74 \pm 1,2\%$ , respectivamente.

Em um estudo, Silva (2007) verificou o perfil antropométrico das atletas da equipe do Santos Futebol Clube e encontrou, através da análise de 4 dobras cutâneas, a média de percentual de gordura de  $13,82 \pm 2,27\%$ , com isso observamos semelhança nos valores da média e do desvio padrão do percentual de gordura entre as atletas de ambas equipes.

E também é possível verificar que os resultados estão abaixo dos recomendados na literatura.

Entre as posições, os atacantes e zagueiros geralmente são maiores e mais pesados do que os meios campistas e laterais, como é demonstrado na (figura 1), isso se relaciona com o tipo de deslocamentos específicos em campo e pressupõe um processo de seleção natural dos atletas para a função (SANTOS, 1999).

São poucos os estudos publicados que abordam a avaliação antropométrica em jogadoras de futebol feminino. Isso restringe o estudo dentro da modalidade, pois há poucos parâmetros encontrados para a comparação de resultados.

## 5. CONCLUSÃO

Diante disso, nossa pesquisa demonstrou que em relação às variáveis descritas (massa corporal, estatura e composição corporal) das atletas de futebol feminino, com os resultados obtidos podemos observar que a goleira obteve menor percentual de gordura, enquanto que as atacantes obtiveram maior percentual de gordura, com valores médios de (14,88%). No entanto, as atletas que atuam como meio campistas e defensoras (zagueira), obtiveram um percentual de gordura um pouco menor, de 14,00% e 14,74%, respectivamente.

Podemos concluir que é de fundamental importância o uso da antropometria, sendo utilizada por equipes de alto rendimento do futebol feminino no âmbito nacional. A antropometria auxilia de forma direta na detecção de talentos e no treinamento esportivo, já que para se atingir um alto rendimento no esporte é necessário que a atleta tenha um perfil antropométrico de acordo com a especificidade da sua função dentro do esporte trabalhado.

De um modo geral, os resultados deste estudo trazem informações relevantes para o futebol feminino em Alagoas. Os dados deste estudo poderão ser úteis para os técnicos de futebol, preparadores físicos e profissionais de Educação Física, contribuindo para uma melhor execução de planejamentos e para que tenham um maior sucesso. E também para que estimule outros pesquisadores a fazerem estudos sobre o perfil antropométrico com atletas de alto rendimento do futebol feminino brasileiro.

Ademais, salienta-se que estudos dessa natureza podem contribuir para o estabelecimento de indicadores de atletas de futebol feminino, que fazem parte de categorias profissionais, visto que há uma considerável lacuna acerca do tema.

## 6. REFERÊNCIAS

AOKI, M. **Fisiologia, Treinamento e Nutrição aplicados ao futebol**. Jundiaí. Fontoura. 2002.

BENEVENUTO, Aline das Graças. **Perfil fisiológico, antropométrico e motor de praticante de futebol feminino de Belo Horizonte**. UFMG. 2010.

BOHME, M.T.S. Cineantropometria: componentes da constituição corporal. **Revista Brasileira de Cineantropometria Desempenho Humano**. Vol. 2. p. 72-79. 2000.

CARNAVAL, P.E. **Medidas e Avaliações em ciências do esporte**. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta/Uno Castellani Filho** – Campinas: Papirus, 1988.

FARIA JÚNIOR, A. G. Futebol, questões de gênero e co-educação – Algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. **Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 17-39, 1995.

FRANCO, Giullya. “**Marta Vieira da Silva**”, Brasil escola. 15 de agost. de 2019. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/marta-vieira-da-silva.htm>>. Acesso em: 27/11/20.

FILHO, JOSÉ FERNANDES. **A prática da avaliação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003, p.190 – 196.

GALATTI, Larissa. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, abr./jun. de 2018.

GUEDES D.P. Recursos antropométricos para análise da composição corporal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.20, n.5, Set, p. 115-119, 2006.

- KRAEMER, W. J. e HÄKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LOPES, A. C. PIRES NETO, C. S. Composição corporal e equações preditivas da gordura em crianças e jovens. **Revista Brasileira de Atividade física e saúde**, v.1, n.4, p.32-52, 1996.
- MANSON, S. A.; BRUGHELLI, M.; HARRIS, N. K. Physiological characteristics of international female soccer players. **Journal of strength and conditioning research**, v. 28, n. 2, p. 308–318, 2014a.
- MATKOVIC, B.R. et.al. Morphological differences of elite Croatian soccer players according to the team position. **Coll Antropolgy**, v. 27, p.167-174, 2003.
- MANTOVANI, T.V.L. et al. Composição corporal e limiar anaeróbio de jogadores de futebol de categorias de base. **Revista Mackenzie Educação Física Esporte**, v.7, n.1, p. 25-33, 2007.
- MOURA, Eriberto José Lessa de. **Nos domínios do futebol feminino: Rio de Janeiro e São Paulo como cenário (1913-2003)**. Maceió: Edufal, 2015.
- NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**. Rosário: Biosystem, 2000.
- OLIVEIRA, P. R.; AMORIM, C.E.N. & GOULART, L.F. Estudo do esforço físico no futebol Junior. **Revista Paranaense de Educação Física**, v.1, n.2, p. 49-58, 2000.
- PETROSKI, E.L. **Antropometria: Técnicas e Padronizações**. Porto Alegre: Palotti, 1995.
- PYNE, D.B. et al. Positional differences in fitness and anthropometric characteristics in Australian football. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 9, p. 143-150, 2006.
- RAMOS, J. V. P. Análise antropométrica de goleiros de categorias de base de futebol de campo. Monografia para conclusão de curso de Educação Física, apresentada à Faculdades Integradas do Brasil. Curitiba. 2011
- REILLY, T.; BANGSBO, J.; FRANKS, A. Anthropometric and physiological predispositions for elite soccer. **Journal of sports sciences**, v. 18, n. 9, p. 669–683, set., 2000.
- SANTOS, J. Estudo comparativo, fisiológico, antropométrico e motor entre futebolistas de diferente nível competitivo. **Revista Paulista de Educação Física**. Vol. 13. Num. 2.julho/dezembro, 1999. p.146-159.
- SLAUGHTER, M. H.; LOHMAN, T. G.; MISNER, J. E. Relationship of somatotype and body composition to physical performance in 7 to 12 year boys. **Research quarterly for exercise and sport**, v.48, n. 1, p. 159-168, 1977.
- SILVA, D.A.S.O Antropometria na busca de dados mais confiáveis. **Rev. Bras. Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis 2011, v.13, n 1:82-85



SILVA, L. P. **Perfil antropométrico de mulheres praticantes de futebol femininoprofissional**. Out- 2007. Disponível em: <http://cnx.org/content/m15274/1.4/Acesso> em: 19 out.2020.

SILVA, P. R. S. et al. A importância do limiar anaeróbio e do consumo máximo de oxigênio em jogadores de futebol. **Âmbito: medicina desportiva**, v. 4, n. 41, p. 15-24, mar., 1998.

TRISTCHLER, KATHLEEN. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes**. 5ed. Barueri: Manole, 2003.

VICENTE J.G.V., LOPEZ J.G., PASCUAL C.M. Influencia de una pretemporada en el perfil cineantropométrico de futbolistas. **Archivos de medicina del Deporte**, v.17, n.75, p. 9-20, 2000.

## 7. ANEXOS

## **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa Análise e Melhoramento do desempenho do atleta, dos pesquisadores Filipe Antônio de Barros Sousa, Gustavo Gomes de Araújo, Pedro Balikian Júnior e Alisson Henrique Marinho de Lima. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a aliar o desenvolvimento de ciência e tecnologia à prática do futebol para crianças, adolescentes e adultos de ambos os gêneros, no intuito de associar várias ferramentas do laboratório à prática, criando uma quantidade grande de informações por idade e gênero, bem como descobrir talentos esportivos e desenvolver aspectos psicossociais que auxiliam na formação integral do cidadão. A etapa a qual você está sendo convidado se trata de uma consulta a avaliações já realizadas por você no clube CSA, e esses dados serão incorporados ao projeto. Esses dados servirão para iniciar um banco de dados de análises de aptidão física, técnico-tática e de características corporais de atletas de futebol em Alagoas. Você pode vir a ser convidado para participar de avaliações futuras se assim desejar, independentemente da sua resposta a esse convite. Caso você aceite participar de avaliações futuras, os dados obtidos podem ser comparados com os dados que já foram coletados pelo clube.
2. A importância deste estudo é buscar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos praticantes de futebol de ambos os gêneros, bem como contribuir na formação integral desses indivíduos.
3. Estamos convidando você a participar dessa etapa com o intuito de ter informações sobre o desempenho físico e técnico-tático dos jogadores de futebol em um período próximo à paralisação das atividades por conta da pandemia do novo coronavírus. Um convite futuro para participar do projeto em que novas avaliações serão realizadas pode ser feito a você, e se você desejar participar, deverá novamente fornecer o seu consentimento.
4. Os dados que serão analisados são referentes às avaliações físicas e técnico-táticas que você realizou pelo clube CSA no período entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020. Estamos pedindo seu consentimento para usar informações de avaliação, treino ou jogo que você participou nesse período

pelo clube. Caso você deseje não conceder a permissão para uso dessas informações, basta não assinar o documento físico ou clicar na caixinha que diz “não concedo permissão para usar as informações citadas no termo de esclarecimento”. Nesse caso, nenhuma informação sua será acessada pela equipe de pesquisa com a finalidade de inclusão em qualquer banco de dados de qualquer maneira.

5. As variáveis que poderão ser incluídas no nosso estudo são de avaliação antropométrica (estatura, peso, dobras cutâneas e circunferências) e testes de habilidade técnico-tática e desempenho físico comumente realizado na equipe, como o teste de yoyo para resistência, testes de velocidade e agilidade, testes de salto. O acompanhamento das suas respostas ao longo dos treinamentos e dos jogos dentro desse período, bem como consulta de prontuários e avaliações clínicas realizadas pelo departamento médico que constem em arquivo da comissão técnica poderão ser incluídos no banco de dados para comparação com as avaliações que serão futuramente realizadas pelo grupo.

6. A sua participação se restringe a permissão ou não do acesso aos dados citados no item anterior pela equipe de pesquisa.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: vazamento das informações pessoais presentes em arquivo do clube, que serão minimizados pela manipulação dos dados apenas pela equipe de pesquisa. Sua identidade será mantida em sigilo, pois seu nome será substituído por um código numérico.

8. Essa etapa da pesquisa não trará benefícios diretos para a sua pessoa. Os benefícios indiretos dessa etapa são o auxílio ao melhor entendimento das relações entre essas variáveis por parte dos pesquisadores, e possibilidade de comparação com novos dados a serem coletados no período após o retorno das atividades físicas em grupo.

9. Seus dados serão manipulados apenas pelos membros da equipe de pesquisa, para evitar que seus dados sejam vazados. Caso, mesmo assim, algum imprevisto aconteça, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável (Filipe Antônio de Barros Sousa), cujo contato se encontra no final desse texto, para buscar assistência.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar participar do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. Você deverá ser ressarcido(a) por todas as despesas que venha a ter com a sua participação nesse estudo, sendo garantida a existência de recurso. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Endereço da equipe da pesquisa:

Instituto de Educação Física e Esporte – IEFE – UFAL

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins

Complemento: Procurar o LACAE, localizado no estádio universitário.

Cidade/CEP: Maceió – AL CEP:57072-900 Telefone: (82) 3214-1873

Ponto de referência: Próximo à entrada da Fernandes Lima

Contato de urgência: Sr. Filipe Antônio de Barros Sousa

Endereço: Condomínio Park Sauaçuhy, s/n, Ipioca

Complemento: quadra k, lote 07

Cidade/CEP: Maceió – AL CEP 57039-740

Telefone: (82) 9 8709 2289

Ponto de referência: Na AL-101 rumo ao litoral norte do estado.

Horário de atendimento: das 09h às 12h

Contato de urgência: Sr. Filipe Antônio de Barros Sousa

Endereço: Condomínio Park Sauaçuhy, s/n, Ipioca

Complemento: quadra k, lote 07

Cidade/CEP: Maceió – AL CEP 57039-740

Telefone: (82) 9 8709 2289

Ponto de referência: Na AL-101 rumo ao litoral norte do estado.

Horário de atendimento: das 09h às 12h

**ATENÇÃO:** Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais

informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

**\*Obrigatório**

Seu nome \*

Sua resposta

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. \*

CONCEDO permissão para usar as informações citadas no termo de esclarecimento.

NÃO CONCEDO permissão para usar as informações citadas no termo de esclarecimento.

Desejo receber os relatórios de dados oriundos dessa análise retrospectiva neste email (marcar não caso tenha marcado não na pergunta acima). \*

Sim

Não

## **ANEXO B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

FICHA DE AVALIAÇÃO																	
AVALIADOR:																	
NOME:										SEXO:			MATRÍCULA:				
DATA DE NASC.				PROFISSÃO:				ESTADO CIVIL:				FONE:					
ENDEREÇO:							BAIRRO:				CEP:						
PRÁTICA ATIV. FÍSICA?				QUAL?				DURAÇÃO:				FREQ. SEMANAL:					
HA QUANTO TEMPO?							ATIVIDADE PREFERICA?										
FUMANTE?				CIGARROS POR DIA?				HA QUANTO TEMPO?									
HISTÓRICO FAMILIAR:																	
ANAMINESE CLÍNICA:																	
APARELHO CARDIORESPIRATÓRIO:																	
APARELHO OSTEO-ARTICULAR:																	
OBSERVAÇÕES:																	
EXAME ANTROPOMÉTRICO																	
DATA		ESTATURA		P.A.		PESO ATUAL		DIÂMETRO ÓSSEO									
								PUNHO			UMERO			FEMUR			
TORAX				BRAÇO				ANTEBRAÇO		COXA		PERNA					
N.	I.	E.	ABD.	CINT.	QUAD.	PESC.	D.R.	D.C.	E.R.	E.C.	D.	E.	D.	E.	D.	E.	
ANÁLISE POSTURAL																	
COLUNA VERTEBRAL			COTOVELOS			JOELHOS			PES		OMBROS		BMI	BPD	IMC		
DOBRAS CUTÂNEAS										TESTE FUNCIONAIS							
T.	B.	A.M.	PEI.	S.E.	ABD.	S.I.	PER.	CO.	PESC.	P. MANUAL		B. WELLS	LOMB	COXA	ABD.	FLEXÃO	
										D.	E.						